

Marxismo

Este guia de estudo foi escrito por Gari De Ramo, editado por Katya Zabelski e traduzido por Elora Eloi

Nesta antologia, Le Blanc passa a primeira metade explicando o que é o marxismo, o que os marxistas consideram uma estratégia vitoriosa, como o marxismo evoluiu, por que houve ditadores sob os chamados governos socialistas e quais os obstáculos que se colocam para o sucesso do socialismo na o futuro. **Ele usa os termos "socialismo" e "marxismo" alternadamente**, o que não é a norma. Para mais informações sobre a diferença entre 'socialismo' e 'marxismo', leia [este artigo da Vox](#) ou assista a [este vídeo no YouTube](#) .

Na segunda parte do livro, ele dedica capítulos a Karl Marx e Friedrich Engels, Rosa Luxemburgo, Vladimir Lenin, Leon Trotsky e Antonio Gramsci. Em cada um desses capítulos, ele apresenta a vida e a evolução desses pensadores. Ele então usa o resto do capítulo para incluir trechos dos escritos desses pensadores.

Em vez de resumir o material de origem, este guia de estudo usa contas falsas do Twitter projetadas digitalmente para cada pensador. Cada conta falsa do Twitter é baseada nos textos primários de Le Blanc incluídos em seu livro.

Resumo, parte 1

O que é marxismo?

O marxismo é uma forma de pensar desenvolvida pelos alemães Karl Marx e Friedrich Engels. Eles foram profundamente moldados pelo radicalismo da classe trabalhadora no Reino Unido, França e Alemanha no início da Revolução Industrial.

Embora ambos tivessem origens relativamente privilegiadas, Marx e Engels viram a miséria (isto é, a maioria da classe trabalhadora sofrendo para produzir riqueza para uma minoria) ao seu redor e identificaram as causas dessa miséria como parte integrante do tecido social de uma sociedade capitalista.

Eles também anteciparam e planejaram uma revolução do proletariado (isto é, da classe trabalhadora) baseada em sua compreensão do capitalismo, que seria a classe trabalhadora se unir para tornar a sociedade livre, radical e democrática.

Antes de desvendar esses conceitos críticos do marxismo (isto é, capitalismo e a classe trabalhadora), vamos primeiro dissecar como os marxistas pensam.

Como pensam os marxistas?

Os marxistas têm uma **abordagem da realidade** que é (1) dialética, (2) materialista e (3) humanística. Sua visão é dialética, o que significa que veem a realidade como complexa, em constante evolução e dependente do contexto. Sua visão é materialista, o que significa que a realidade é baseada em estruturas e dinâmicas. Coisas que não podemos explicar não são o resultado de algo sobrenatural. Sua visão é humanística, o que significa que valorizam a qualidade de vida dos humanos e acreditam que autodeterminação, liberdade, trabalho criativo e comunidade, entre outras coisas, são essenciais para a experiência humana.

Os marxistas também têm uma **teoria da história** que vê a evolução da humanidade por estágios. Como a sociedade existe hoje (ou seja, nossa sociedade capitalista global) não é o que parecia há duzentos anos antes da Revolução Industrial.

Além disso, os marxistas enfatizam como o desenvolvimento tecnológico e a evolução da produtividade afetam os estágios de desenvolvimento da sociedade. Os marxistas também acreditam que as análises da história devem integrar economia, ciência política, sociologia e antropologia para focar nas atividades, relacionamentos e estruturas sociais das pessoas. Os marxistas também veem a luta de classes como central para as análises da história.

Os marxistas também têm uma abordagem específica para **analisar o capitalismo**. Como será elaborado mais tarde, o capitalismo é uma economia em que as coisas são propriedade privada. Os proprietários da produção (capitalistas) ganham dinheiro obtendo lucro com seus produtos.

Em contraste, a classe trabalhadora ganha dinheiro vendendo seu trabalho aos capitalistas. À medida que o capitalismo evolui, os marxistas acreditam que ele afetará todos os elementos da vida social e todos os cantos do globo. Os marxistas também

acreditam que as contradições que o capitalismo cria (que serão elaboradas mais tarde) levarão a depressões econômicas e problemas sociais que só podem ser respondidos com uma revolução socialista. Em suma, o desenvolvimento avançado do capitalismo é uma pré-condição para a revolução socialista.

Dito isso, os marxistas entendem que uma revolução socialista, embora necessária, não é inevitável ou automática. Em vez disso, uma revolução socialista é um esforço sustentado da classe trabalhadora, enraizado no programa político dos marxistas para a classe trabalhadora.

Nesse **programa político**, a classe trabalhadora pode ser emancipada por meio de uma consciência de classe compartilhada, o trabalho dos sindicatos e de um partido político independente e, mais necessariamente, a luta pela democracia. A democracia, aos olhos de Le Blanc, é uma luta válida mas nunca pode ser plenamente realizada sob o capitalismo, então a luta pela democracia é a luta contra o capitalismo.

Finalmente, os marxistas têm uma **visão para uma revolução social** que criará uma nova sociedade. Nessa nova sociedade, a economia é de propriedade social, o governo é controlado democraticamente e o governo está acostumado a atender às necessidades de todos.

Agora que entendemos como os marxistas pensam, podemos analisar como os marxistas conceituam a classe trabalhadora e entendem o capitalismo.

Como os marxistas veem o capitalismo?

Como mencionado anteriormente, o capitalismo é um sistema econômico onde os meios de produção (isto é, os insumos físicos e não financeiros que criam bens) são controlados de forma privada pelos capitalistas, que dependem do trabalho da classe trabalhadora. Nesse sistema, a classe trabalhadora sobrevive produzindo riqueza e lucro para os capitalistas.

No marxismo, os termos 'classe trabalhadora' e 'proletariado' são usados alternadamente, assim como os termos 'classe capitalista' e 'burguesia'. Os marxistas veem o capitalismo como uma das muitas ordens sociais da sociedade humana.

As ordens sociais anteriores incluem o comunismo primitivo, a escravidão, o feudalismo, o capitalismo e (eventualmente) o socialismo - mais sobre isso mais tarde. Os marxistas também apontam a Revolução Industrial como um ponto de inflexão que acelerou o desenvolvimento do capitalismo.

Mas como o capitalismo funciona? Dois conceitos principais a serem entendidos aqui são **o processo de acumulação e expansão**. Os capitalistas ganham dinheiro combinando mercadorias que serão vendidas a um preço mais alto (também chamado de mais-valia), que o capitalista reinveste em seus negócios e expande seus esforços de produção.

Esse processo em que os capitalistas ganham dinheiro é chamado de **processo de acumulação**. Durante o processo de acumulação, o capital assume diferentes formas: Capital (por exemplo, dinheiro, tecnologia ou trabalho) é usado para produzir capital (por exemplo, a mercadoria ou produto sendo vendido) para ser vendido por mais capital. Como resultado, o capital é **autoexpansível**.

A dinâmica de acumulação e expansão cria uma luta entre o capitalista e o trabalhador, uma vez que o capitalista vai querer cortar os custos dos salários dos trabalhadores para obter lucro. Isso, por sua vez, degrada o valor do trabalho e pode levar à resistência.

À medida que o capitalismo se desenvolve, Marx e Engels acreditam que a população passará pela **proletarização**. Na proletarização, as classes são eliminadas, a classe trabalhadora é expandida e enfrenta insegurança dentro e fora da força de trabalho e a classe capitalista exerce um controle cada vez mais autoritário do trabalho.

Outros problemas neste processo de acumulação e expansão incluem:

- Tendência dos capitalistas de superprodução;
- Cortar os custos de mão de obra com o uso de investimentos tecnológicos diminuirá a lucratividade de um produto;
- A acumulação e a expansão levarão inevitavelmente a uma crise capitalista. Esta crise capitalista não será um *fracasso* do capitalismo, mas sim um resultado inevitável do capitalismo.

Como os capitalistas se preocupam com a expansão, o **imperialismo** então entra na equação. Imperialismo é o processo pelo qual um país ganha controle político ou econômico sobre o outro, geralmente pela força.

Alguns marxistas como Rosa Luxemburgo pensam que o imperialismo é o estágio mais alto do capitalismo e o resultado da necessidade constante do capitalismo de se expandir. Quando os capitalistas esgotarem as opções de seu país de origem, eles buscarão mão de obra mais barata e/ou regulamentos mais flexíveis em outros lugares.

Outros marxistas, no entanto, discordam. Por exemplo, Karl Kautsky via o imperialismo como uma ferramenta para o capitalismo, em vez do capitalismo em sua forma mais elevada, e Vladimir Lenin via a monopolização como a forma mais elevada de capitalismo. Monopolização é o processo no qual uma organização tem controle total sobre o fornecimento de um bem ou serviço. (Nota do Radical in Progress: por exemplo, o [Google pode ter o monopólio](#) dos motores de busca online.)

Tradicionalmente, os marxistas realizam uma visão “**unilinear**” do mundo, o que implica que toda a sociedade humana deve mover-se através do estágio do capitalismo antes de alcançar o socialismo. Todavia, marxistas como Leon Trotsky desafiavam essa ideia.

Trotsky desenvolveu a **lei do desenvolvimento desigual e combinado**, que entendia que o capitalismo não se desenvolveu de maneira uniforme em todo o mundo. Essa lei veio à tona com o discurso sobre a América Latina nas décadas de 1960 e 1970.

Durante este período, as pessoas perguntaram por que a burguesia era tão subdesenvolvida na América Latina. Para os países com uma burguesia fraca, marxistas como Trotsky e Michael Löwy acreditam que um conjunto de **tarefas democráticas** pode levar ao socialismo.

Essas tarefas, articuladas por Löwy, incluem uma [revolução agrária democrática](#), a libertação nacional e o estabelecimento das liberdades democráticas e uma república democrática. Quando os pobres de países com economias capitalistas menos

avançadas ganham poder, Trotsky acredita que o governo proletário terá que participar da economia global controlada por países capitalistas mais avançados.

Isso fará com que os governos proletários de países "subdesenvolvidos" trabalhem com o capitalismo em escala mundial. A partir dessa contradição, marxistas como Trotsky acreditam que o sucesso do proletariado global depende do sucesso do proletariado em países com um sistema capitalista avançado.

Como os marxistas conceituam a classe trabalhadora?

Os marxistas colocam muito poder e esperança na classe trabalhadora, mas o que exatamente é a classe trabalhadora? A **classe trabalhadora é definida como:**

“Empregados de colarinho azul e de colarinho branco (industriais e de serviços) de vários níveis de qualificação e renda, mais membros da família que dependem dos salários e ordenados desses trabalhadores, mais trabalhadores desempregados e suas famílias.”

Para a classe trabalhadora lançar com sucesso uma revolução do proletariado, deve haver uma **consciência de classe** compartilhada . Esta consciência de classe é a crença compartilhada da classe trabalhadora de que eles são membros da classe trabalhadora, seus interesses são contrapostos aos interesses dos capitalistas, a classe trabalhadora deve ser solidária com *todos os* membros da classe trabalhadora, e a classe trabalhadora deve se revoltar para o poder político liderar a transformação socialista da sociedade.

Mais sobre a classe trabalhadora e a consciência de classe mais tarde.

Resumo, parte 2

O que será necessário para uma revolução socialista ter sucesso?

Os marxistas acreditam que uma revolução socialista pode e deve acontecer por meio de um movimento operário bem-sucedido formado pela classe trabalhadora. Para que a classe trabalhadora esteja em condições de assumir o poder, ela deve passar por **estágios de desenvolvimento**.

Primeiro, a classe trabalhadora atacará os instrumentos de produção como uma massa incoerente. Em segundo lugar, a classe trabalhadora colidirá com os capitalistas e combinará seus esforços formando sindicatos. Em seguida, trabalhadores e sindicatos de diferentes localidades se unirão e centralizarão. Finalmente, como a luta de classes é política, este esforço unido tornar-se-á um partido político independente.

Qual é o papel dos sindicatos?

Os sindicatos são associações organizadas de trabalhadores que representam e lutam pelos interesses dos trabalhadores. Eles podem atuar como a escola de guerra onde os trabalhadores se preparam para a luta maior.

Os sindicatos não são apenas para proteger os direitos dos trabalhadores (por exemplo, defender uma semana de trabalho de 40 horas, salário mínimo ou melhores condições de trabalho), mas também sobre ensinar as pessoas a "agirem deliberadamente como centros organizadores para a classe trabalhadora no amplo interesse de emancipação completa."

Qual é o papel do partido político?

Já que a luta contra o capitalismo é também uma luta pelo poder político da classe trabalhadora, os sindicatos não são suficientes. Em vez disso, os sindicatos devem se unir e formar um partido político independente. Para que haja uma revolução socialista internacional, o partido político socialista de cada país também deve se unir para formar um partido político transnacional que lute contra o capitalismo.

O partido político seria o centro do poder do movimento marxista. Deve atuar como a **vanguarda** (ou seja, exemplo) para a classe trabalhadora.

Lenin entendeu que a classe trabalhadora não é um monólito e é formada por seus próprios estratos, portanto, alguns membros da classe trabalhadora irão liderar o partido político e outros não. Lenin acreditava que um partido político bem-sucedido teria trabalhadores avançados que pudessem ganhar a confiança das massas e se dedicar inteiramente à educação e à organização do proletariado.

Essas pessoas formarão uma '**intelectualidade da classe trabalhadora**', que então dará aos apoiadores (membros médios da classe trabalhadora) consciência política por meio da educação e esforços de organização. Simplificando, a revolução precisa de

especialistas que possam se dedicar a realizar a revolução socialista em nome de toda a classe trabalhadora.

A mesma consciência de classe deve guiar os sindicatos e o partido político.

Uma revolução socialista precisa de uma boa estratégia. Qual é essa estratégia?

A classe trabalhadora **deve ser revolucionária, não reformadora**, o que o sistema capitalista prefere. Reformadores são aqueles que querem reformar o capitalismo e diminuir a exploração do trabalho, enquanto os revolucionários querem ir além da reforma e, em vez disso, criar uma mudança sistêmica com uma economia de propriedade social e um governo controlado democraticamente que atenda às necessidades de todos (não apenas da classe capitalista).

Dito isso, a revolução não é um ato, mas um processo. Deve haver o que os marxistas chamam de **programa de transição** para mover o foco de um programa reformista para um programa revolucionário. O programa de transição entrelaça três demandas:

1. Padrões de vida decentes;
2. Demandas democráticas preocupadas com a liberdade de expressão;
3. Demandas transitórias que as massas consideram razoáveis, mas ainda não podem ser implementadas sem minar o capitalismo.

Os programas de transição funcionam melhor em países com um **estado de sociedade democrático** por dois motivos:

Primeiro, porque a democracia é capaz de fornecer políticas favoráveis ao proletariado. Essas políticas incluem, mas não se limitam a, tributação progressiva e educação pública. Em segundo lugar, porque o proletariado deve ganhar o controle do Estado (o que alguns marxistas chamam de **ditadura de classe** ou **democracia do proletariado**).

Quando o autogoverno do proletariado se normaliza em escala de massa, o Estado está pronto para o socialismo.

Resumo, parte 3

Como o marxismo atuou no passado e evoluiu?

Agora que entendemos o que é o marxismo, podemos ver como o marxismo se desenrolou na história. O primeiro partido político que, embora não seja explicitamente marxista, se encaixou no projeto de um partido político marxista foi o Partido Socialista-Democrata alemão, fundado em 1863.

Após a disseminação dos escritos de Marx e Engels, outros partidos em todo o mundo surgiram, incluindo a Associação Internacional dos Trabalhadores (também conhecida como Primeira Internacional) e a Segunda Internacional no final do século XIX. Na primeira parte do livro, Le Blanc não desempacota essas partes porque **todos os esforços dessas partes foram amortecidos com a Primeira Guerra Mundial**, que viu a morte de muitos membros da classe trabalhadora em toda a Europa.

Por causa da Primeira Guerra Mundial, nenhuma revolução se materializou por algum tempo após a guerra. A única exceção a isso é a Revolução de Outubro de 1917 na Rússia, liderada por Vladimir Lenin e o Partido Bolchevique, que estabeleceu a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Na primeira parte do livro, Le Blanc não passa muito tempo explicando como era a União Soviética da Rússia sob o governo de Lenin. Em vez disso, ele aponta que Joseph Stalin (o sucessor de Lenin) usou os dogmas do marxismo após a morte de Lenin para justificar o próprio governo ditatorial de Stalin assim que ele assumiu. Trotsky tentou desafiar o governo de Stalin, mas enfrentou a pressão do fascismo, do stalinismo e dos países imperialistas democráticos.

Após a Primeira Guerra Mundial, muitos partidos social-democratas e trabalhistas tornaram-se mais comuns em toda a Europa. Ainda assim, eles foram **frequentemente diluídos no gradualismo** em oposição à revolução. Na época, intelectuais europeus, como Gramsci, rejeitaram o gradualismo dos partidos políticos e formaram uma escola de pensamento chamada Escola de Frankfurt.

Os esforços do partido enfrentaram consequências semelhantes na Segunda Guerra Mundial e na Primeira Guerra Mundial porque muitos membros da classe trabalhadora morreram, mas com três componentes adicionais.

Primeiro, as tragédias do holocausto criaram um novo conjunto de revolucionários. Ainda assim, eles eram **revolucionários com pouca experiência que se aglomeraram sem crítica em organizações** que eram reformistas (por exemplo, social-democratas ou trabalhistas) ou fascistas (por exemplo, stalinistas).

Em segundo lugar, as **ex-colônias começaram a desenvolver elites nacionalistas e modernizadoras** que usaram a retórica e as estruturas da teoria marxista para guiar seus países, como a revolução cubana liderada por Fidel Castro.

Terceiro, na China, o **Maoismo se desenvolveu**, mas foi mais uma manifestação do comunismo nacional em oposição a uma revolução socialista internacional.

Por que existem ditadores?

Vários exemplos de socialismo na prática, particularmente a Rússia de Stalin e a China de Mao, são ditaduras. O fato de que essas duas maiores "práticas" marxistas eram ditaduras é uma crítica comum ao marxismo, que Le Blanc e estudiosos marxistas tentam explicar.

Le Blanc articula que a ditadura de Stalin surgiu por várias razões.

1. O governo de Stalin **não foi um governo socialista real**. Um governo socialista genuíno, por exemplo, permitiria e encorajaria práticas democráticas como a liberdade de expressão, mas o governo de Stalin supervisionou ativamente a repressão em massa, limpeza étnica, execuções de críticos e muito mais. Além disso, o governo de Stalin esperava o dia em que o país poderia cooperar com outros países capitalistas.

Visto que os marxistas priorizam uma revolução socialista internacional, esta cooperação com os países capitalistas é a antítese dos valores centrais do marxismo. Por causa dessas coisas, Le Blanc e os críticos de Stalin argumentam que o governo de Stalin nunca foi verdadeiramente socialista para começar.

2. O governo de Stalin foi **desconectado do resto do proletariado**. Trotsky argumentou que a ditadura de Stalin foi criada por burocratas poderosos que se consideravam acima da média. Esta classe trabalhadora burocrática privilegiada se formou e estava mais focada em se sustentar do que em objetivos socialistas reais.

3. A **desmoralizante repressão** do movimento socialista (que veio tanto dos fracassos das revoluções socialistas em outros países quanto da opressão de Stalin) tornou a transformação espiritual (isto é, alcançar as necessidades humanas como arte, cultura etc.) impossível.

Ao considerar a China de Mao, Le Blanc aponta para o que os marxistas chamam de **Modo de Produção Asiático**, que é entender que classe e capitalismo se desenvolvem de maneira diferente nos países asiáticos. Em um país como a China, o domínio autoritário do governo é aceito pelo público porque o governo fornece bens públicos úteis e/ou necessários, como irrigação.

Aqui, o socialismo não tem um governo genuíno da classe trabalhadora e, portanto, não pode dar origem ao socialismo.

Resumo, parte 4

É possível uma revolução socialista?

Le Blanc intitula seu sexto capítulo "O marxismo revolucionário tem futuro", mas também diz no final desse mesmo capítulo que "não é possível estabelecer aqui se a orientação marxista revolucionária pode ser traduzida em um plano relevante de ação." Em vez disso, Le Blanc articula vários obstáculos que estão no caminho dos socialistas.

Consciência de classe como luta da classe trabalhadora.

De acordo com Lenin, só pode haver luta da classe trabalhadora se todos na classe trabalhadora:

- Veem-se como membros da classe trabalhadora;
- Dirigem sua luta não contra os empregadores individuais, mas contra a classe capitalista que o governo apoia.

A consciência de classe pode ser compreendida de forma desigual dentro da classe trabalhadora. Bertram Wolfe articulou que, na história, "a maior parte dos trabalhadores naturalmente buscou melhorar sua situação dentro da estrutura do sistema capitalista existente."

Luxemburgo articulou que existe uma tendência para o oportunismo, referindo-se a uma "abordagem pragmática para obter reformas sem qualquer preocupação ativa com os princípios revolucionários ou socialistas." Além disso, os marxistas reconhecem que não há inclinação automática nos membros da classe trabalhadora para abraçar o marxismo revolucionário.

A burocratização da classe trabalhadora.

Como Lenin e Trotsky articularam anteriormente, a revolução socialista deve ser liderada pela classe trabalhadora. No entanto, essa especialização da intelectualidade da classe trabalhadora pode levar a uma **burocratização** da classe trabalhadora. Burocratização refere-se ao processo no qual o governo se torna excessivamente complicado por procedimentos administrativos.

Com um governo burocratizado, pode haver uma visão estreita para a liderança sindical e partidária. Por exemplo, Karl Kautsky argumentou que os sindicatos e um partido político independente são revolucionários, mas não necessariamente fazem a revolução.

Isso ocorre porque os líderes do movimento trabalhista tendem a se concentrar em ganhar votos marginais por meio de planos moderados e fáceis de ganhar. Esse plano é reformista e se presta à burocratização.

Isso apresenta um dilema para os marxistas: você precisa de uma maioria para implementar táticas revolucionárias ou suas táticas revolucionárias podem levar a uma maioria? Outra maneira pela qual o marxismo pode levar à burocratização da classe trabalhadora é através da desradicalização dos sindicatos e dos partidos políticos.

Mesmo em um programa de transição, sindicatos e partidos políticos existem dentro do capitalismo. Eles acabarão por se moldar às condições sociais do capitalismo, esperando a cooperação da classe dominante capitalista, tornando-se mais reformistas do que revolucionários.

Desenvolvimento tecnológico: amigo ou inimigo?

Os marxistas reconhecem que o desenvolvimento tecnológico é um componente chave para o capitalismo, que leva ao crescimento contínuo, esgotamento de recursos, danos ecológicos e riqueza global inclinada para nações mais ricas. Em teoria, o avanço tecnológico pode facilitar a organização internacional entre grupos socialistas, mas a organização internacional não é fácil.

Le Blanc, que publicou originalmente o livro em 1996, faz as seguintes perguntas: Qual é a viabilidade da revolução em uma era de avanço tecnológico? Haverá tempo para realizar uma revolução socialista antes que o planeta esteja arruinado?

O desenvolvimento desigual pode tornar o socialismo possível?

Para que haja socialismo em escala mundial, é necessário um partido político internacional unido. No entanto, muitas pessoas questionam se isso é prático ou não porque há um desenvolvimento desigual entre os países e dentro deles.

Dentro dos países, há desigualdades quanto à raça, gênero, idade, orientação sexual e outras identidades. No entanto, os marxistas acreditam que “as relações de classe que surgem da estrutura da economia ... não obliteram, mas, em vez disso, permeiam e conectam todas as outras formas de identidade e opressão que existem em uma sociedade capitalista.”

Compreensão

Antes de fazer uma análise crítica e aplicar o marxismo conforme delineado por Le Blanc, devemos primeiro nos certificar de que entendemos o que ele e muitos pensadores marxistas estão dizendo. Faça as seguintes perguntas e responda-as com suas próprias palavras.

Ao fazer isso, tente limitar o número de frases que você usa e tente explicar esses conceitos de forma sucinta. Para verificar o seu trabalho, ou se você está realmente preso, você pode visitar as seções de resumo que tratam da questão.

1. O que é marxismo?
 1. Como os marxistas pensam sobre a realidade?
 2. Como os marxistas pensam sobre a história?
 3. Como os marxistas veem e analisam o capitalismo?
 1. Como a classe capitalista ganha seu dinheiro?
 2. Como o capitalismo se desenvolve de forma desigual entre os países?
 4. Qual é a classe trabalhadora? O que é consciência de classe?
2. O que será necessário para uma revolução socialista ter sucesso?
 1. Qual é o papel dos sindicatos?
 2. Qual é o papel do partido político?
 3. O que constitui uma boa estratégia para uma revolução socialista?
3. Como o marxismo atuou no passado e evoluiu?
 1. Como a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial influenciaram a disseminação do marxismo? De que forma os efeitos das guerras no marxismo foram semelhantes e diferentes?
 2. Como Le Blanc explica a presença da ditadura de Stalin? Do Mao?
4. A revolução é possível? O que está no caminho?
 1. O que é tão difícil em atingir a consciência de classe?

2. O que é a burocratização da classe trabalhadora e por que ela atrapalha o movimento marxista?
3. O que é desenvolvimento tecnológico e como ele afeta a prática do marxismo?
4. O desenvolvimento desigual pode tornar o socialismo possível?
5. Resuma o seguinte
 1. Contribuições de Marx e Engels para o marxismo.
 2. Contribuições de Luxemburgo para o marxismo.
 3. Contribuições de Lenin para o marxismo.
 4. Contribuições de Trotsky para o marxismo.
 5. Contribuições de Gramsci para o marxismo.

Análise

O marxismo é apenas um método de análise socioeconômica de classe, conflito social e transformação social. É uma ideologia política que as pessoas prescrevem ou não. Nesta seção de análise, forneceremos perguntas para você refletir sozinho ou discutir com outras pessoas - fazer as duas coisas também exigiria que você fizesse mais pesquisas.

Plano de ação.

Muitos são críticos do marxismo porque seu plano de ação (seu plano para alcançar uma revolução socialista) pode parecer vago ou inatingível.

1. Como você entende o plano de ação dos marxistas?
2. Esse plano de ação parece viável para você?
3. Independentemente da sua resposta à pergunta dois, o que você acha que seria necessário em sua comunidade para provocar uma revolução socialista?

Em sua própria vida.

Como se afirma repetidamente, uma revolução socialista não é um ato único, mas um processo. Se você fosse lutar por uma revolução socialista, que papel você desempenharia?

1. Você é o empregador ou empregado no seu local de trabalho? Os empregados têm sindicato? Por que sim ou por que não?
2. Identifique o partido / partidos políticos socialistas em sua comunidade. Que táticas eles usaram para provocar uma revolução socialista?
3. De acordo com Le Blanc, os marxistas confiam na democracia para realizar uma revolução proletária. Qual é o estado da democracia em sua comunidade? O que você poderia fazer para aproximá-lo de uma democracia que os marxistas precisam?

Relevância para hoje

O livro enfoca os fundamentos da bolsa marxista. O mais jovem estudioso perfilado, Gramsci, morreu antes do final da Segunda Guerra Mundial.

1. Você concorda que, para o marxismo ter sucesso, os países devem primeiro ser democráticos? Por que sim ou por que não?
2. O que os marxistas pensariam da ordem mundial internacional que veio após a Segunda Guerra Mundial, seja com a criação das Nações Unidas, a Guerra Fria, a ascensão dos Estados Unidos ou a ascensão da China?
3. Como a análise marxista do capitalismo afetaria ou explicaria a economia neoliberal internacional? Pense em como bancos como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial fornecem empréstimos aos chamados países “subdesenvolvidos”.
4. Quando os marxistas mais antigos existiam, havia cerca de 1,6 bilhão de pessoas no planeta. Hoje, temos 7,8 bilhões de pessoas. Você acha que a visão marxista de uma revolução socialista internacional é possível com os avanços tecnológicos de hoje?
5. Ao se concentrar nos pensadores fundadores do marxismo, Le Blanc não inclui mais pensadores modernos que não são da Europa. Mais notavelmente, ele não faz o perfil de Fidel Castro de Cuba ou Che Guevara da Argentina. Use este tempo para examiná-los e suas concepções do marxismo.

Leitura Adicional.

Apesar de Le Blanc cobrir uma série de pensadores marxistas em seu livro, é importante permanecer crítico sobre os marxistas que escolheu destacar. Há claramente uma grande falta demográfica em seu livro, já que ele falha em incluir qualquer pensador negro, indígena ou pessoa não-branca ou pensadores marxistas contemporâneos. Encorajamos todos a pensar criticamente sobre Marx e seus colegas e evitar idealizar qualquer um deles. Muitos vêm com uma série de visões problemáticas próprias que precisam ser discutidas juntamente com suas teorias. Para obter mais informações sobre alguns problemas com Marx, leia [isto](#), [isto](#) ou [isto](#). Para começar a diversificar sua lista de leitura, comece com [isso](#).